

PECUÁRIA DE CORTE RELACIONADO A SUPLEMENTAÇÃO A BASE DE FENO

Jaqueline Estefane Cecato Piantkoski¹
Maiara Patrícia Paravizi²
Anelice Maria Banhara Figueiredo³
Magdalena Reschke Lajús Travi⁴

RESUMO

O agronegócio é um assunto de suma importância para a agricultura devido ao fato de que com o passar do tempo vem sendo responsável por grande parte da economia brasileira, pois virou um amplo e complexo sistema que inclui as atividades antes e depois da porteira agrícola. O consumidor está cada vez mais exigente, e para conseguir manter-se competitivo no mercado, é necessário buscar alternativas eficazes e de pequeno investimento visando na qualidade do produto final para obter lucro com a produção. Desta forma, percebeu-se uma visão futura dentro do agronegócio e o principal objetivo desse artigo foi analisar qual era a influência do feno na dieta do rebanho, e para isso observou-se o comportamento dos animais durante alguns meses, onde dividiu-se em pequenos lotes, realizando o levantamento dos dados com pesquisas á campo, comparando características como ganho de peso individual e coletivos. A produção do feno era feita dentro da propriedade, e a cultura utilizada era o Tifton, devido seu alto potencial produtivo e boa adaptação climática. Também se realizou entrevistas com produtores rurais, e agrônomos, para fins de comparações entre o meio de convívio diário e o meio de informações técnicas. Ao final alcançamos os objetivos propostos no início desta pesquisa.

Palavras-chave: Agronegócio. Economia. Estratégia de produção. Feno.

1 INTRODUÇÃO

O produto interno bruto (PIB) brasileiro está diretamente relacionado ao agronegócio, isso devido ao país possuir condições propícias para desenvolver as diversas áreas do setor agrícola, que cada vez vem ganhando força com a chegada dos avanços tecnológicos.

Um fator negativo encontrado são os latifundiários que estão cada vez mais presentes na agricultura, o que ocasiona um maior número de êxodo rural devido a busca por mão de obra qualificada para exercer a atividade.

Dentre todas as áreas ligadas ao agronegócio, destaca-se a pecuária de corte, que ocupa o segundo lugar no quesito de exportações, e o consumidor brasileiro está mais

¹ Acadêmica de Agronomia da UCEFF – e-mail: jaqueline0015@hotmail.com.

² Acadêmica de Agronomia da UCEFF – e-mail: maaia_ra@hotmail.com.

³ Docente da UCEFF. E-mail: anelice@uceff.edu.br.

⁴ Coordenadora do curso de Agronomia da UCEFF. E-mail: magtravi@uceff.edu.br.

exigente, e por isso busca-se maneiras para elevar a qualidade do produto final. Uma excelente alternativa que visa o bem-estar animal aliado com a elevação da qualidade é o uso de feno como suplementação.

A produção sempre deve ser vista como uma estratégia de lucro futuro, analisando cada etapa a ser seguida até a produção final. Por isso, é necessário levar em conta a seguinte questão: “qual a influência do feno na dieta do rebanho?” Sempre atento a possíveis questionamentos que serão possíveis para responder à pergunta principal, sendo esses: quais as principais vantagens na utilização do feno? A utilização do feno melhora a qualidade do produto final? Qual o melhor feno a ser utilizado? **Por que o feno é uma boa alternativa a ser utilizada como suplementação? Qual a importância da suplementação na carência alimentar?**

O agronegócio brasileiro vem ganhando espaço devido à grande necessidade de consumo alimentar, ligado ao seu alto número de habitantes, que precisam suprir suas necessidades individuais, e todas as proteínas essenciais durante a vida do ser humano, são encontradas na carne bovina. Por isso, é de suma importância buscar novos métodos de produção, e pessoas que conheçam estratégias e métodos de produção diferenciados, pois os mesmos são necessários para ser destaque na atividade pecuária.

Analisando o contexto geral do agronegócio o principal intuito desse trabalho é pesquisar os benefícios que a suplementação proporciona ao rebanho, visando analisar se no final do ciclo a dieta atingiu os níveis esperados de desempenho, garantindo a qualidade do produto final, e mais especificamente analisar a forma da produção do feno, comprovar os benefícios que uma dieta com suplementação causa aos animais, identificar as pastagens oferecidas ao rebanho, avaliar o desempenho coletivo do rebanho e por fim analisar os resultados financeiros ao final do ciclo.

2 UMA ESTRATÉGIA DE PRODUTIVIDADE COM VISÃO DE LUCRO FUTURO

Devido às mudanças no ambiente de negócios, faz-se necessário aplicar conceitos empresariais em relação às atividades agropecuárias com a finalidade de tornar a produção primária economicamente viável. (COSTA, 2006).

Nos últimos anos o Brasil alcançou bons índices de produção e exportação de carne bovina. Este sucesso da pecuária de corte se deve, dentre outros fatores, à qualidade do sistema produtivo nacional e à confiança crescente no conceito de alimento saudável,

especialmente pela produção de carne de qualidade. (ALVES, 2007).

Segundo Bonaccini (1999, *apud* COSTA, 2005), conhecer informações como o custo de produção, a relação custo/benefício de cada investimento e ter uma visão estratégica das tendências de mercado, aliada a um planejamento estratégico dentro dos sistemas de produção, serão a diferença entre os produtores que irão permanecer na atividade pecuária e os que sairão do mercado.

Para Costa *et. al* (1999, *apud* COSTA, 2005), aumentar a quantidade e a qualidade de carne produzida, por unidade de área, a um custo compensador é o grande desafio da pecuária de corte atual. Contudo, para alcançar este objetivo, além do melhoramento genético, é necessário intensificar o ciclo de produção, o que implica, normalmente, em manejos especiais que geralmente envolvem custos adicionais. Encontrar o ponto de equilíbrio, dentro de um sistema de produção, é de fundamental importância, pois assim pode-se ajustar o manejo conforme a realidade da propriedade a fim de maximizar os resultados e lucros.

O princípio básico da fenação resume-se na conservação do valor nutritivo da forragem através da rápida desidratação, uma vez que a atividade respiratória das plantas, bem como a dos microrganismos é paralisada. Assim, a qualidade do feno está associada a fatores relacionados com as plantas que serão fenadas, às condições climáticas ocorrentes durante a secagem e ao sistema de armazenamento empregado (REIS, 2001; *apud* CÂNDIDO, 2007).

2.1 O AGRONEGÓCIO E SUA IMPORTÂNCIA

O agronegócio deve ser entendido como um processo, na produção agropecuária intensiva é utilizada uma série de tecnologias e biotecnologias para alcançar níveis elevados de produtividade, para isso é necessário que alguém ou uma empresa forneça tais elementos. (FREITAS, 2016). O agronegócio, também pode ser denominado agrobusiness, consiste na rede que envolve todos os segmentos da cadeia produtiva vinculada à agropecuária. (CERQUEIRA, 2015).

Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes. A primeira parte trata dos negócios agropecuários propriamente ditos que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes produtores, constituídos na forma de pessoas físicas ou de pessoas jurídicas. Na segunda parte, os negócios à montante aos da agropecuária, representados pelas indústrias e comércios que fornecem insumos para a produção rural. E, na terceira parte, estão os negócios à jusante dos negócios agropecuários, onde estão a compra,

transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários, até chegar ao consumidor final. (MOTT, 2009).

O Brasil é um país com vocação natural para o agronegócio devido às suas características e diversidades, principalmente encontradas no clima favorável, no solo, na água, no relevo e na luminosidade. Com seus 8,5 milhões de km o Brasil é o país mais extenso da América do Sul e o quinto do mundo com potencial de expansão de sua capacidade agrícola sem necessidade de agredir o meio ambiente. (ECOAGRO, 2014)

2.2 BOVINOCULTURA DE CORTE LIGADA AO AGRONEGÓCIO

A atividade pecuária desde seus primórdios desempenhou o papel de ocupador da terra na história brasileira. Desde o Brasil colônia até o contexto contemporâneo a atividade se caracteriza por ser uma desbravadora de fronteiras. Ao longo do tempo, a produção pecuária evoluiu no Brasil passando de uma atividade de subsistência da colônia para a posição de abastecedor mundial de proteína animal, (LEMOS, 2013).

A bovinocultura de corte brasileira passou por modificações nos últimos anos. Foram observadas alterações significativas na sua produção e produtividade, passando assim por um processo de profissionalização da atividade, com novas tecnologias de produção, novos processos tecnológicos como a suplementação estratégica, o semi-confinamento, o uso das misturas múltiplas, os cruzamentos, e novas variedades forrageiras, permitiram o que permitiu encurtar o ciclo de produção. (BARCELLOS, 2004).

A pecuária de corte é uma atividade econômica de grande interesse para o país, atualmente o Brasil possui um rebanho aproximado de 174 milhões de cabeças, sendo o segundo maior produtor de carne, ficando atrás somente dos Estados Unidos da América e, grande parte do rebanho brasileiro é criado em sistema extensivo de produção, sendo a alimentação à base de pasto. (TREVISAN, 2012).

Em muitos sistemas de produção de ruminantes, que tem como base o uso de pastagens, nutrientes suplementares são necessários para se obter níveis aceitáveis de desempenho animal. Um desafio constante é prever com eficiência o impacto que a suplementação terá no desempenho animal. (BARBOSA, 2009).

Em um programa de produção contínua de carne, torna-se essencial eliminar as fases negativas de desenvolvimento, proporcionando condições ao animal para se desenvolver normalmente, durante todo o ano, a fim de obter condições de abate, peso e, ou, terminação,

mais precocemente. Para isto, é necessário manter o suprimento de alimento em equilíbrio com as exigências dos animais. (BARBOSA, 2009).

2.3 RAÇAS PRESENTES NA PROPRIEDADE

A produção de carne bovina pode ser considerada como o resultado do uso dos recursos genéticos animais, dos recursos genéticos do ambiente e dos recursos socioeconômicos. Assim, é possível que ocorram interações entre os elementos de todos os grupos de recursos e, também, dos recursos genéticos com o ambiente e as práticas de manejo. (BARBOSA, 2009)

2.3.1 Raça Canchim

A raça Canchim é fruto de um trabalho científico que visa viabilizar economicamente a obtenção de carne de melhor qualidade nas condições brasileiras. Em 1922, foram importados pelo Ministério da Agricultura animais da raça Charolesa e localizados na Fazenda de Criação de Urutaí, Estado de Goiás, onde permaneceram até 1936, época em que o plantel foi transferido para a Fazenda de Criação de São Carlos. A raça é composta de bimestiços $5/8$ Charolês + $3/8$ Zebu. (BEEPOINT, 2013).

O gado europeu Charolês foi escolhido por se tratar de uma raça de grande rendimento e por ser a única raça europeia, especializada para corte. Já a raça zebuína mais utilizada para a formação do Canchim foi a Indubrasil, pela grande facilidade de se obter um plantel numeroso e ter um custo baixo, porém, na propriedade a raça escolhida para o cruzamento foi a Nelore. (TONDATO, 2012).

O Canchim é uma raça para produção de carne com o diferencial de ser adaptada às condições de clima, parasitas e pastagens de qualquer região do Brasil, especialmente as regiões quentes como Centro Oeste e Norte do País. Esse é o seu grande ponto forte, ser rústica e produtiva, o que viabiliza o cruzamento industrial com monta a campo em qualquer estado Brasileiro. (BEEPOINT, 2013).

Os animais da raça Canchim possuem temperamento ativo, de fácil manejo no campo, adaptando-se muito bem ao pastejo, pois são resistentes a longas caminhadas. A raça possui também uma linha dorsal reta, característica típica de um animal de corte para açougue, toleram o calor e têm boa resistência aos ectoparasitas. São animais rústicos, precoces, com

alta digestibilidade de pastagens grosseiras, e possuem carnes de primeira qualidade. (TONDATO, 2012).

2.3.2 Raça Nelore

Atualmente, o rebanho Nelore ocupa o primeiro lugar na totalidade do rebanho brasileiro. Devido à sua rusticidade e elevado ganho de peso, tem sido o preferido por muitos criadores. Participa do melhoramento, tanto na formação de um grande número de rebanhos puros, quanto de mestiços com elevada performance na produção de carne. (MELDAU, 2006)

As características externas dos animais permitem compreender precisamente sobre a aptidão de produção de carne. O tipo zootécnico para produção de carne é a conformação dos animais que os tornam altamente utilizáveis pela atividade. Nas condições da pecuária de corte comuns no Brasil, desenvolvida de maneira pouco intensiva, o animal apresenta temperamento arisco. (LOPES, 2012).

O Nelore brasileiro, além de ser considerado hoje como um patrimônio legitimamente nacional, produz carne saudável e natural, exportada para mais de 146 países e cada vez mais demandada por consumidores esclarecidos do mundo todo. (BEEPOINT, 2013).

No Brasil, o Nelore é mais criado para a produção de carne. Adapta-se extremamente bem ao regime de pasto, resistindo aos ecto e endoparasitas. De todas as raças indianas, é a mais usada nos programas de inseminação artificial (IA) em gado de corte. Dos cruzamentos com outras raças, têm sido obtidos animais rústicos e de alta produtividade. A fertilidade desta raça é elevada e comprovada devido a sua extensão no país todo. (MELDAU, 2006).

2.4 MODO DE MANEJO

A principal meta da produção animal é produzir alento para o homem em quantidade, qualidade e ao menor custo. Porém, com os avanços médicos-científicos, as condições de vida da população humana melhoram consideravelmente, resultando em crescimento populacional que superou a capacidade de produção de alimentos e incitou pesquisadores na busca por soluções práticas para aumentar a eficiência dos sistemas de produção animal, com resultados que sejam simultaneamente favoráveis do ponto de vista econômico, social e ambiental. (SALMAN, 2010).

A alimentação é o ponto fundamental do confinamento de gado de corte, devendo ser

feita com muito cuidado. O principal alimento a ser disponibilizados para os animais é o feno, que pode ser produzido na própria propriedade rural ou comprado de outros produtores. O feno deve ser composto por um pasto de qualidade e rico em nutrientes. (AMARAL, 2009).

O uso das suplementações vem aumentando a cada ano no Brasil, sendo responsável por 15% do total de abate brasileiro. Este aumento da intensificação da produção é responsável pelos melhores resultados de produtividade alcançados no Brasil. (BARBOSA, 2009).

Durante o processo evolutivo os animais ruminantes desenvolveram a capacidade de aproveitar de forma eficiente carboidratos estruturais como fonte energética e compostos nitrogenados não-proteicos como fonte de proteína. (VALADARES FILHO, 2006; apud OLIVEIRA, 2013).

Essa capacidade em aproveitar tais nutrientes foi adquirida por contido desenvolvimento de estruturas anatômicas (pré-estômagos) e da simbiose com microrganismos que fermentam alimentos fibrosos, sintetizando nutrientes como proteínas, ácidos graxos voláteis algumas vitaminas (OLIVEIRA, 2013).

2.5 PRODUÇÃO DE FENO COM QUALIDADE

A sazonalidade das chuvas faz com que a oferta de alimentos providos da pastagem para bovinos, venha a variar bastante de acordo com a época do ano. Em decorrência desse fator, é necessário que o produtor rural utilize técnicas de armazenagem de alimentos para os animais. (DUARTE, 2006).

Dentre as técnicas disponíveis para solucionar esse problema, destaca-se a prática da fenação. O *feno* é a forragem desidratada na qual se procura manter o valor nutritivo original da forrageira. Retirando-se a água da forragem ela pode ser armazenada por muito tempo, sem ocorrer comprometimento da qualidade. (VIEIRA, 2010).

A confecção de feno de leguminosas é mais difícil que a de gramíneas, devido diferença de velocidade na desidratação entre caules e as folhas, e devido a estas não suportarem muitos cortes ao ano, dificultando assim o rebrote e o tornando-o mais lento. (ZONTA; ZONTA, 2012).

A produção de feno pode ser realizada a partir das mais variadas espécies forrageiras e de possíveis sobras de pasto. Tem boa durabilidade e é relativamente fácil de ser armazenado, transportado e manuseado para seu fornecimento. Encaixa-se muito bem na dieta de diferentes

categorias animais, da desmama até a terminação, e é de fundamental importância para a manutenção da saúde ruminal nas rações em que entram concentrados. (PITOMBO, 2014).

Na pecuária de corte tem um valor estratégico enorme, pois com ele se evita a perda de peso, permitindo manter a condição corporal dos animais durante períodos de escassez de forragem, o que melhora a capacidade de negociação quando há elevada oferta de animais no mercado.

Os melhores períodos para fenação são realmente o outono e a primavera, períodos de "meia estação", porém, é possível produzir feno em qualquer época do ano. É necessário levar em conta a velocidade do vento, a temperatura e a umidade relativa do ar por serem parâmetros climáticos importantes para sistemas de produção de feno, havendo inúmeros dias que, mesmo sem chuva, continuam sendo inapropriados para produção de feno. (DEMARCHI, 2012).

Para produzir um feno de alta qualidade duas condições são extremamente necessárias: a forragem a ser cortada deve ser de boa qualidade e a secagem deve ser feita com um mínimo de perda de nutrientes. O processo de fenação envolve remoção de grande quantidade de água da planta. (VIELA, 2009).

A planta forrageira durante o crescimento vegetativo tem uma alta proporção de folhas, é suculenta e tem alto conteúdo de umidade, proteína e minerais, e baixo em fibras e lignina. Após passar do estágio de crescimento vegetativo para reprodutivo sofre várias alterações, resposta em função das características genéticas e é controlada pelo comprimento do dia e temperatura. As mudanças morfológicas que ocorrem durante esta fase são alongamento do caule, queda das folhas e aumento de produtos fotossintéticos. A porção citoplasmática de cada célula torna-se menos importante e a porcentagem de muitos constituintes, tais como proteínas, lipídios, carboidratos solúveis e minerais solúveis decrescem. (ATIVIDADE RURAL, 2013).

A definição do estágio de maturação adequado para o corte é de extrema importância para produção de fenos de alta qualidade e boa produtividade por área. Estágios avançados aumentam a quantidade de feno produzido por área, mas reduzem sua qualidade, e estágios precoces melhoram a qualidade do feno, mas reduzem a produção total. (EQUIPEBEEFPOINT, 2002).

O que se busca, na maioria das vezes, é um ponto intermediário que propicie boa qualidade (mínimo de 12% PB e máximo de 75% FDN) para o feno produzido, mas que alie boa produtividade e viabilidade econômica para o negócio.

A época ideal de corte seria aquela em que a forrageira estaria mais adequada para a fenação, sob o aspecto qualitativo e quantitativo. Portanto esta época não pode ser definida em termos somente de crescimento ou de datas de cortes pré-fixadas, mas sim em períodos de descanso da cultura, condições locais do meio, aspectos econômicos, etc. Convém, portanto, enfatizar que a qualidade da forragem à época do corte é de importância primária na qualidade do feno. (ATIVIDADE RURAL, 2013).

O corte pode ser manual ou mecânico o material ficará esparramado no campo. O objetivo é desidratar o material em 12 horas de sol. Nas primeiras duas horas a perda de água é rápida e atinge 60% de umidade, depois a perda torna-se lenta ao longo do dia. Faz-se necessário que o material cortado seja revirado a cada 2 horas para acelerar esta perda de água. Se ao final do dia o material ainda estiver úmido, deve-se fazer montes e cobrir com lona para evitar chuvas e orvalho à noite. Pare que ocorra uma adequada desidratação do capim a umidade. (ZONTA; ZONTA, 2012).

No Brasil, o sistema de produção de feno a campo é o mais empregado e difundido, utilizando energia solar e do vento para o processo de desidratação do material vegetal, o que exige menores investimentos em instalações e equipamentos. Porém, isso torna esse sistema extremamente dependente dos fatores climáticos, uma vez que o processo de secagem no campo envolve a perda e absorção de água restringe as horas de aptidão ao trabalho. (KOPP, 2014).

2.6 FORRAGEIRA ESCOLHIDA PELO POTENCIAL DE PRODUÇÃO

O tifton, gramínea do gênero *Cynodon*, foi desenvolvido com o objetivo de obtenção de alta produtividade e qualidade forrageira, sendo uma ótima opção para pastejo e também para produção de feno. Pode ser plantado tanto em regiões frias, quanto quentes, de clima subtropical e tropical. A forrageira pode ser cultivada em solos arenosos, mistos e argilosos, devidamente corrigidos e adubados, não suportando apenas terrenos encharcados e ambientes sombreados. (TOLEDO, 2013).

Devido a sua alta densidade, de seu alto valor nutritivo, sua ótima relação folha-caule que é uma das razões de sua densidade, e de sua alta produção de matéria seca, tem-se obtido ótimas produções de carne e leite por unidade de área. (VILELA, 2009).

O tifton é uma forrageira de altíssimo potencial produtivo em vários ramos da pecuária nacional. Desde que bem manejado as respostas a sua utilização refletem tanto no

desempenho zootécnico dos animais quanto na viabilidade econômicas dos sistemas que utilizam tifton. Deve-se frisar que não existe capim milagroso, mas oferecendo as condições adequadas de produção, o tifton traz resultados surpreendentes. (SILVEIRA, 2012).

2.7 PRODUTOR RURAL

Atualmente, tem-se buscado entender como funciona o desenvolvimento da atividade rural seja ela desenvolvida pelo produtor pessoa física ou jurídica, com o intuito de obter informações nas quais revelam o enquadramento mais viável. (PASSOS, 2016).

O comportamento tecnificado do homem do campo tem se tornado algo necessária para o produtor que não deseja ser desativado do mercado que a cada dia tem se tornado mais competitivo e agressivo. O surgimento de novas tecnologias foi um dos principais fatores para o crescimento do agronegócio que com isso, obriga o produtor a se adaptar às mudanças que vem surgindo, pois, os produtores que não se adaptarem a esses avanços certamente serão desativados do mercado que está cada vez mais exigente. (PASSOS, 2016).

2.8 MERCADO CONSUMIDOR

Existem pelo menos dois significados para a palavra mercado. Um deles se refere ao local, onde comerciantes expõem produtos ou mercadorias, para serem vendidos, às pessoas que os desejam comprar. Mas a palavra mercado tem ainda um outro significado: é o conjunto de pessoas existentes num determinado lugar, ou que vivem nesse lugar, e que compram e vendem produtos, mercadorias e serviços. Esse tipo de mercado é chamado de mercado consumidor. (MIRANDA, 2012).

Em diversas regiões do continente, associações formadas por pecuaristas especializados, frigoríficos e varejistas buscam explorar o diferencial de qualidade e a imagem de excelência dos seus produtos.

Hoje, o setor de carne bovina que atende essa parcela de consumidores é o que mais cresce na Europa. Comercializa principalmente carnes de origem local, com garantia de segurança e qualidade, produzidas de acordo com princípios de bem-estar animal e respeito ao meio ambiente. (CARFATAN, 2016).

3 METODOLOGIA

Na realização dessa pesquisa buscou-se compreender de forma sistemática a utilização do feno como suplementação e seus efeitos positivos ao rebanho, analisando e coletando dados. As informações foram realizadas como pesquisa, onde coletamos dados de proprietários rurais, conversamos com especialistas da área técnica, e criadouros. O nosso principal objetivo foi priorizar sempre os efeitos positivos do uso da suplementação, e assim coletando dados foi possível averiguar qual tipo de feno é o mais adequado para ser usado, levando em conta que geralmente por serem pequenas propriedades, buscamos uma forma mais barata para se armazenar o feno, e ainda conseguindo aumentar a praticidade e a qualidade do feno a ser ofertada posteriormente para os animais.

Com a pesquisa compreendeu-se que o estudo realizado utilizou o método hipotético-dedutivo, pois foram analisados principalmente o manejo nutricional do feno e a qualidade da dieta, realizando-se assim teses para verificar a eficácia no resultado final da dieta, diminuindo custos e aumentando a qualidade do produto final.

A pesquisa realizada foi de nível exploratório, onde buscou-se familiarizar-se com as vantagens da suplementação, avaliando sempre sintetizar como os bovinos reagem positivamente à suplementação, alcançando resultados satisfatórios, aos produtores, e aos consumidores, que por sua vez, estão sempre mais exigentes.

A metodologia adotada foi baseada em dados bibliográficos, sendo estes artigos, livros, revistas, entre outros. Utilizou-se ainda uma pesquisa a campo, visitando uma propriedade produtora de bovinos de corte, localizada na cidade de Chapecó (SC), entrevistando aos proprietários. Além disso, utilizamos ainda entrevistas com pessoas experientes no assunto, como professores e produtores.

Foram entrevistadas cerca de 8 pessoas, sendo esses produtores de pequenas propriedades e especialista no ramo, de diferentes municípios, com climas e relevos diferentes. Utilizou-se um questionário base para coletar as informações necessárias.

4 RESULTADOS

Existe uma grande preocupação com o futuro do agronegócio brasileiro, este responsável por 25% do PIB, devido ao fato de que a população está com alto nível de crescimento, e conseqüentemente aumentam os níveis de procura por alimentos saudáveis e baratos. É um mercado que está sempre em constante ascensão e tende a crescer e evoluir com

o surgimento de novas tecnologias e novas técnicas de cultivo.

Notou-se que com os consumidores cada vez mais exigentes tornou-se importante buscar meios para produzir mais em menos tempo e com maior qualidade. Uma grande estratégia dentro da produção de carne bovina, é o uso da suplementação, pois além da genética, sanidade e manejo, um quesito importantíssimo para obter-se carne de boa qualidade é a questão nutricional.

Realizando a pesquisa bibliográfica e depois aplicando o questionário, percebeu-se que o feno representa um alto valor nutritivo e um baixo custo de investimento, o que possibilita aos produtores uma segurança maior na qualidade da carne e uma boa margem de lucro ao final do ciclo de produção.

Dentre as principais vantagens na utilização da fenação, destacam-se:

- A possibilidade de armazenar plantas forrageira em seu estágio de melhor valor nutritivo
 - Possuir um grande nível de vitaminas A e D importantes para os animais
 - Ser versátil, ou seja, pequenos e grandes produtores podem adquirir
 - Facilidade de transporte e armazenamento
 - Pode ser comercializado

Em comparação com a silagem, o feno não precisa passar por nenhum processo de fermentação, ou de reação química, o que lhe proporciona um tempo de vida mais longo.

Com o auxílio da fenação notou-se através de uma análise dos animais que o ganho médio de peso dos animais foi de aproximadamente 40kg em dois meses. O rebanho foi dividido em lotes, e para a pesquisa separou-se 34 animais que passaram por uma avaliação, a análise ocorreu entre 28/agosto a 14/outubro, em uma área total de 20 ha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, tornou-se possível analisar de forma clara e específica como ocorre a utilização do feno como suplemento alimentar para a bovinocultura de corte, e os reais benefícios adquiridos. Através da realização das pesquisas constatou-se que o ganho de peso em menor tempo é possível, para gerar um maior lucro para o produtor.

Dentro dos objetivos iniciais, foi levado em conta como ocorre a produção do feno, que requer pouco gasto e uma boa durabilidade, sendo de fácil armazenamento, transporte e manuseio. Encaixa-se muito bem na dieta dos ruminantes, tendo um valor energético muito

alto, fazendo com que se evite perda de peso, mantendo o crescimento e engorda do animal, aumentando assim a oferta pelos animais no mercado.

A suplementação acabou trazendo resultados positivos, ressaltando que no final da dieta houve um bom ganho de peso, trazendo assim os resultados esperados de desempenho, o que garantiu a qualidade do produto final, mostrando que com o manejo adequado, há grandes possibilidades de adquirir um lucro considerável para o produtor.

REFERÊNCIAS

ALVES, O.G. Rafael. Boas práticas agropecuárias. **Embrapa Gado de Corte**. Campo Grande, 2007. Disponível em: < http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/7.pdf > Acesso em: 20 set. 2016.

AMARAL, Matheus. **4 Dicas Para Investir no Confinamento de Gado de Corte**. 2009. Disponível em < <http://www.novonegocio.com.br/rural/confinamento-de-gado-de-corte/> > Acesso em: 25 set. 2016.

ATIVIDADE RURAL. **Feno e Fenação**. 2013. Disponível em: < <http://atividaderural.com.br/artigos/4fc638fcef2ef.pdf> > Acesso em: 25 set. 2016.

BARBOSA, Fabiano Alvim; GRAÇA, Décio Alves. 2009. **Suplementação de bovinos de corte em pastagem na época das águas**. Disponível em < http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_suplementacao_bovinos.htm > Acesso em 25 set. 2016.

BARBOSA, Fabiano Alvim. **A realidade economia da pecuária bovina de corte brasileira na última década**. 2009. Disponível em < http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_realidade_economica_pecuaria_bovina_brasileira.htm > Acesso em 24 set. 2016.

BARBOSA, Fabiano Alvim. **Confinamento: planejamento e análise econômica**. 2009. Disponível em < http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_confinamento_analise_economica.htm > Acesso em 26 set. 2016.

BARCELLOS, O.J. Júlio. **A bovinocultura de corte frente a agriculturização no sul do Brasil**. 2004. Disponível em: < http://www.nespro.ufrgs.br/sysdownloads/arquivos/outros/a_pecuaria_de_e_expansao_da_agricultura.pdf > Acesso em: 25 set. 2016.

BEEPOINT. **Canchim: uma raça para produção de carne com o diferencial de ser adaptada às condições de clima, parasitas e pastagens do Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/racas-e-genetica/canchim-uma-raca-para-producao-de-carne-com-o-diferencial-de-ser-adaptada-as-condicoes-de-clima-parasitas-e-pastagens-do-brasil-projeto-racas/> > Acesso em: 27 set. 2016.

BEEPOINT. Nelore: **conheça mais sobre a raça que representa 80% do gado de corte brasileiro**. 2013. Disponível em: < <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/racas-e-genetica/nelore-conheca-mais-sobre-a-raca-que-representa-80-do-gado-de-corte-brasileiro-projeto-racas/> > Acesso em: 27 set. 2016.

BONACCINI, L.A. In: COSTA, Lissandro Basso da. **A bovinocultura de corte** (ciclo completo) e sua economicidade: um estudo de multicaso. Santa Maria, 2005. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/7520899-A-bovinocultura-de-corte-ciclo-completo-e-sua-economicidade-um-estudo-de-multicaso.html> > Acesso em: 20 set. 2016.

CARFATAN, Jean. **A valorização dos produtos do agronegócio nos mercados globais**. 2016.

Disponível em: <http://www.sistemafamato.org.br/site/arquivos/Jank.pdf> . Acesso em: 01 out. 2016.

CERQUEIRA, Wagner. **Agronegócio**. 2015. Disponível em: < <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm> > Acesso em: 01 out 2016.

COSTA, Lissandro Basso. **A bovinocultura de corte** (ciclo completo) e sua economicidade: um estudo de multicaso. Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgz/conteudo/Defesas/Dissertacoes/Lissandro_Basso_da_Costa.pdf > Acesso em: 20 set. 2016.

DEMARCHI, J.J.A.A. **Produção de feno** - conceitos básicos. 2012. Disponível em: < <http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/conservacao-de-forragens/producao-de-feno-conceitos-basicos-8192n.aspx> > Acesso em: 25 set. 2016.

DUARTE, Marcos. **Feno**. 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/zootecnia/feno/>> Acesso em: 23 set. 2016.

ECOAGRO. **O Agronegócio no Brasil**. 2014. Disponível em:< <http://www.ecoagro.agr.br/agronegocio-brasil/> > Acesso em: 01 out. 2016.

FREITAS, Eduardo. **Agronegócios**. 2016. Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agronegocios.htm> > Acesso em: 01 out. 2016.

KOPP, Mauricio Marini. **Construindo um ideótipo de gramínea para produção de feno**. 2014. Disponível em: < <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/980415/1/Koppcap14.pdf> > Acesso em: 01 out 2016.

LEMOS, Fernanda Kesrouani. **A evolução da bovinocultura de corte brasileira**: elementos para a caracterização do papel e da Ciência e da tecnologia na sua trajetória de desenvolvimento. 2013. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../Dissertacao_FernandaKesrouani_unprotected.pdf > Acesso em: 29 set. 2016.

LOPES, Jorge Luiz Junior. **Características de bovinos da raça Nelore**. 2012. Disponível em: < <http://www.clubeamigosdocampo.com.br/artigo/caracteristicas-de-bovinos-da-raca-nelore-1216> > Acesso em: 27 set. 2016.

MELDAU, Débora Carvalho. Gado Nelore. 2006. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/pecuaria/gado-nelore/> > Acesso em: 27 set. 2016.

MIRANDA, Maria Bernadete. **Mercado consumidor**. 2012. Disponível em: < <http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/revista/revistav61/ensaios/mc.pdf> > Acesso em: 01 out. 2016.

MOTT, Daniele. **Marketing**. 2009. Disponível em: < <http://mkt-negocios.blogspot.com.br/2009/08/um-resumo-do-que-e-agronegocio.html> > Acesso em: 01 out. 2016.

OLIVEIRA, Vinicius Silva et al. **Características químicas e fisiológicas da fermentação ruminal de bovinos em pastejo** – Revisão de literatura. 2013. Disponível em < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ArUrZtm2EdeQKqr_2013-6-21-15-40-8.pdf > Acesso em 25 set. 2016.

PASSOS, W.T.M. **Produtor rural**: Um estudo comparativo entre pessoa física e pessoa jurídica agroindustrial. 2016. Disponível em: < <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigocientificoprodutorrural.pdf> > Acesso: 01 out. 2016.

PITOMBO, Luiz H. **Feno é prático e versátil**. 2014. Disponível em < <http://www.fazendapromissao.com.br/noticias/feno-e-pratico-e-versatil> > Acesso em 27 set. 2016.

REIS, R.A. In: CÂNDIDO, M.J.D. et al. **Técnicas de fenação para a produção de leite**. 2007. Disponível em: <http://www.neef.ufc.br/tec.fen.prodleite.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

SALMAN, Ana Karina Dias et al. **Metodologias para avaliação de alimentos para ruminantes domésticos**. 2010. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/1157/1/MetodologiasParaAvalia%C3%A7%C3%A3o.pdf> > Acesso em: 27 set. 2016.

SILVEIRA, Eric Gandhi. Utilidade do Cynodon spp. **Tifton-85 para pecuária nacional**. 2012. Disponível em: < <http://tiagofelipiniconsultoria.blogspot.com.br/2012/01/utilidade-do-cynodon-spp-tifton-85-para.html> > Acesso em 18 nov. 2016.

TONDATO, Arthur. **Características e padrões da raça Canchim**. 2012. Disponível em: < <http://www.clubeamigosdocampo.com.br/artigo/caracteristicas-e-padroes-da-raca-canchim-1220> > Acesso em: 27 set. 2016.

TOLEDO, Ricardo Millani A. **Implantação de pastagens de Tifton**. 2013. DISPONIVL EM: < <http://rehagro.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=2579> > Acesso em 20 nov. 2016.

TREVISAN, Lucas. **Bovinocultura de corte a base de pasto e integração lavoura-pecuária na fronteira oeste do Rio Grande do Sul**. 2012. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79177/Lucas%20Trevisan.pdf?sequence=1> > Acesso em: 27 set. 2016.

VALADARES FILHO, S. C. In: OLIVEIRA, Vinicius da Silva et al. **Características químicas e fisiológicas da fermentação ruminal de bovinos em pastejo** – Revisão de literatura. 2013. Disponível em < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ArUrZtm2EdeQKqr_2013-6-21-15-40-8.pdf > Acesso em 25 set. 2016.

VIEIRA, Marconi. **Aprenda a produzir feno**. 2010. Disponível em: < <http://www.tecnologiaetreinamento.com.br/pecuaria/alimentacao-pecuaria/curso-produzir-feno/> >. Acesso em: 23 set. 2016.

VIELA, Herbet. **Feno e Fenação**. 2009. Disponível em: < http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_feno_fenacao.htm > Acesso em: 25 set. 2016.

VILELA, Herbert. **Série gramíneas tropicais** – Gênero Cynodon (Bermuda – Capim. 2009. Disponível em < http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_gramineas_tropicais_cynodon.htm > Acesso em: 25 set. 2016.

ZONTA, Augusto; ZONTA, C.M. Márcia. **Técnica da Produção de Feno**. 2012. Disponível em: < <http://www.aptaregional.sp.gov.br/acesse-os-artigos-pesquisa-e-tecnologia/edicao-2012/julho-dezembro-2/1209-tecnica-da-producao-de-feno/file.html> > Acesso em: 23/09/2016